

O presente estudo tem por objetivo a análise do superendividamento, fenômeno sócio-cultural que apresenta-se cada vez mais presente na sociedade pós-moderna. Temos observados que este fato cresce rapidamente, principalmente, devido à grande oferta de crédito e as constantes propagandas da mídia que disseminam a cultura do “compre agora e pague depois”. Já foram estudadas as três faces do crédito (social, jurídica e psicológica), que contribuem para o consumo exacerbado e muitas vezes descontrolado. Aqui busco realizar uma breve análise histórica do consumo, buscando referências masculinos e femininos para diferenciar a forma como o homem e a mulher inserem-se nessas relações. Sabe-se que o homem, historicamente, é visto como o provedor do lar, competindo com os demais pelo sucesso econômico, que transparece em economias e investimentos. A visão funcional tradicional da mulher, por outro lado, é daquela que gasta o dinheiro, a mulher é avaliada por suas aquisições materiais, tornando-a mais propícia a um consumo exagerado e, então, ao superendividamento. Com o intuito de traçar um padrão do superendividado nos âmbitos nacional e internacional, baseio meu trabalho nos resultados empíricos de uma pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Claudia Lima Marques sobre o perfil do superendividado no Rio Grande do Sul. A partir deste ponto, através da doutrina e de pesquisas, abordarei o viés de gênero que envolve este problema.